

Prêmio Municipal de Teatro 1998

Prêmio Casa do Artista 1999

Fotomaton

(Futebol)

de

Gustavo Ott (c)1996

ADVERTÊNCIA: Todos os Direitos para montagem no Teatro, Rádio, Cinema, Televisão ou Leitura Dramática estão reservados tanto para Companhias Profissionais como Aficionados. Os Direitos e permissões devem ser obtidos através da ABRAMUS. Todos os direitos reservados. Estão especialmente e terminantemente proibidos os seguintes atos sobre esta obra e seus conteúdos: a) toda reprodução, temporária ou permanente, total ou parcial, por qualquer meio ou qualquer forma; b) a tradução, adaptação, reordenação e qualquer outra modificação não autorizada pelo autor através de seu agente; c) qualquer forma de distribuição das obras ou cópias da mesma; d) qualquer forma de comunicação, exibição ou representação dos resultados dos atos a que se refere a alínea "b"; e) fica expressamente proibida a utilização de outro nome que não seja o do autor como responsável por esta obra, em especial, as formas "versão de" ou "adaptação de", já que o autor é proprietário de 100% dos direitos destas obras. As mudanças de linguagem, contextualização acerca das distintas culturas, cortes, incluso de palavras, improvisações, modificações de cenas ou personagens etc., formam parte da dinâmica de trabalho do teatro atual por parte de diretores e atores, mas não dá precedente em nenhum caso a entender o espetáculo como "versão" ou "adaptação" deste original. As adaptações serão permitidas quando se trata de um gênero ao outro (do teatro para o cinema, por exemplo), mas sempre sob a autorização do autor através de seu agente, ABRAMUS. A infração destes direitos poderá acarretar a utilização de ações judiciais cabíveis que em Direito aja contra o infrator ou os responsáveis pela infração. Os Direitos destas peças estão protegidos pelas leis de Propriedade Intelectual em todo o mundo e devem ser solicitados pelo autor. (www.gustavoott.com.ar) ou a seu representante da ABRAMUS e SGAE.

GUSTAVO OTT

gustavott@yahoo.com

www.gustavoott.com.ar

® TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Sociedad General de Autores de España-SGA

c/Fernando VI, 4. (28004). Madrid, España.

Tel: (34-91) 3499550 Fax: (34- 91) 3102120

www.sgae.es

“FOTOMATON” estreou na Sala Príncipe do Teatro San Martín de Caracas em 06 de fevereiro de 1999 em uma produção de Textoteatro/TSMC dirigida pelo próprio autor. Em Outubro deste ano participou do Festival Mercosul de Córdoba, Argentina e dos Festivais de Canarias e Mallorca, Espanha. Em janeiro de 2000 foi levada para a Sala Principal da Casa do Artista de Caracas, ganhando os prêmios MUNICIPAIS e CASA DO ARTISTA tanto de MELHOR ATOR como de MELHOR TEXTO.

O elenco foi o seguinte:

FERNANDO THEN

Primeiro Assistente de Direção/Enfermeira
Segundo Assistente de Direção
Musicalização e Cenografia
Realização

Direção Geral:

Fernando

MAIGUALIDA GAMERO
ISAAC VEGAS
ALFONSO RAMIREZ
ERNESTO ALFONSO
ALBERTO ALCANTARA
GUSTAVO OTT

A versão “FUTEBOL” de FOTOMATON foi apresentada pela primeira vez em Paris na Sala Studi da Comédie Française em 23 de Maio de 2003 com o primeiro ator Jean Pierre Marinott, dirigido por Michael Didym. Esta versão foi publicada por *Les Solitaires Intempestifs* na Collection La Mousson D’Été 2003, Paris, traduzida para o francês por Françoise Thanas com o título “PHOTOMATON”

Se utiliza o time DIABOS ROXOS DE LARA, mas originalmente, o autor propõe que se utilize o pior e mais popular time de futebol do país onde a peça for montada. Usamos, na tradução, DIABOS ROXOS DE LARA propositalmente devido à musicalidade do nome, mas pode ser utilizada a tradução literal: DIABOS VERMELHOS DE LARA.

1

SLIDE:
Apito Inicial: Primeiro Tempo
Ambos os times se reconhecem

MÚSICA TEMA

UM PROJETOR DE SLIDES ILUMINA O TÍTULO DO ESPETÁCULO. DE REPENTE, VEMOS UMA FOTO DE FERNANDO QUANDO MENINO.

LUZES. SALA DE AUTÓPSIAS.

NO MEIO DA CENA, UMA MACA COM UM CORPO COBERTO.

ENTRA FERNANDO, VISIVELMENTE TRISTE, COM UM UNIFORME DE *OS DIABOS ROXOS DE LARA*.

FERNANDO: O cadáver chegou ao meio dia e já são o quê? DA NOITE?!?. E ainda não apareceu o responsável pela autópsia.

Tão jovem. Tão esbelto. Tão cheio de vida. Com tanto talento e aqui estamos. Aqui estamos.

Quem virá até o necrotério retirar o corpo? Imagino que todos. Porque, para minha família, nada como um morto, minha família expressa seu afeto quando alguém morre, e é por isso que até que morra, você não sabe o que pensam de você; sim, a Tia Augusta te apreciava, sim a Tia Nena não te achava horrendo, sim a Tia Gema não queria dizer nada de mais quando te

chamava de vagabundo, marginal ou monstro da natureza, porque essa é a forma de amar em minha família.

O ódio.

Isso. Para nós, odiar é querer. E não deveria ser assim. Deveria ser: eu te amo e você me ama.

Temos dezessete tias e entre todas deram cinquenta primos e vinte primas, que, no final são as que importam. As primas.

Para reclamar o corpo no IML, com certeza virão a prima Venância, **FOTO DE MONJA** Ramona, **FOTO DE SEM-TERRA** Fernanda, a louca, **FOTO DA MÃE DELE EM ATITUDE SEXY**. Essa é minha mãe. Ok: essa sim é a louca, a exibida, **FOTO DE FERNANDA COMO MISS BRASIL** meu irmão, o anarquista, **FOTO PUNK** talvez venha meu tio Carlos Fernando, o que vive em Nova Iorque e as tias escondidas no Marrocos, as mesmas que foram há vinte anos para aprender francês e nunca voltaram. **FOTOS DAS TIAS COM NEGRINHOS EM VOLTA** e, claro, meu favorito. Papai. **NÃO APARECE NENHUMA FOTO. SLIDE EM BRANCO.**

Não tenho foto dele, mas tanto faz, ele não perderia isto por nada no mundo.

LUZ NO CORPO NA MACA.

Talvez chegue alguém porque estou perdendo cor. Ah, desculpem, talvez vocês não saibam, mas... Sim, esse sou eu. Me mataram nesta manhã. Antes de terminar a partida e *pá!* Um eco horrendo pelas costas.

Se me doeu? Não, idiota, não me doeu. Me fez coceguinhas. Não vê como estou rindo? *Ãhn?* O que aconteceu? Bom, enquanto não chega o legista ou alguém para retirar o corpo, vou lhes contar a maravilhosa história de Fotomaton, sua família!

2

SLIDE:
2º minuto do primeiro tempo / 0-0
PRIMEIRA FALTA DO TIME VISITANTE

MÚSICA: *MATERIAL GIRL* DE MADONNA. SE VÊEM FOTOS DE FERNANDA: FERNANDA COM A BANDEIRA NORTE-AMERICANA, FERNANDA COM COMPRAS, FERNANDA COMENDO EM UM MC'DONALD'S.

FERNANDA: Pára, pára, STOP!!!, (O OPERADOR PEDE DESCULPA POR NÃO TIRAR A MÚSICA A TEMPO)

Que sou eu.

Tia, obrigada por me acompanhar. A senhora sabe o mal que a morte me faz. Meu médico contra-indicou: nada de mortes nem coisas feias e repugnantes. Ah! Mas o morto parece que era meu primo, tia. Isso me parece forte!

Mesmo que eu só tenha visto ele uma vez, tia. Juro. Nada a ver. A última vez que o vi, foi no estádio. Exato. Acredita? Sim. Isso mesmo, eu, esta que está aqui, foi ao estádio. Dá pra acreditar?

Foi assim. Um dia, quando recebi a visita da minha amiga Julia, de Nova Iorque. Não "Julia", Djulia, in english, please. Você fala inglês, não? Se pronuncia Djulia, porque Julia soa como a vendedora ambulante na frente da rodoviária, horrível! Julia. Você se lembra da minha amiga Julia, aquela que foi comigo no cruzeiro pelo Japão? Bom, ela, super delicada, Upper

West Manhattan. Bom, a Julia, imagina, super ecologista, que vem visitar o país porque quer conhecer o mar, a selva e os bosques me cai assim de surpresa no aeroporto e me pergunta: “*where are the chiguieres?*”. E eu, nem idéia, não sabia onde estavam, não tinha nem idéia. A senhora sabe onde estão os chiguieres? Ou seja, tanto faz. Porque na verdade, *where are the chiguieres?* Porque eu nunca vi um!

AO PÚBLICO, COMO PERGUNTANDO: E você? Eu nunca ouvi falar, nem na escola, nem em lugar nenhum. Aí eu digo: estão no zoológico? E onde estão os zoológicos neste país? E, aqui entre amigas: *o que é um chiguiere!?* Me parecem perguntas de importância capital, transcendental. Nada. Um chiguiere não é nada. Bom, é nisso que eu acredito. Mas a Julia, que quer conhecer a cor local, me disse: “*where are the chiguieres, where are the morrocoy and where are the cachicamo cabeludo?*” Ahhhhhhhhh!

E eu, que ando sempre em minha casa, assistindo TV a cabo, canais americanos, que passo minhas férias em Miami e que só frequento pubs onde se falam 75,7% English, o que faço? O que mostrar a uma moça educada como Julia neste país miserável?

Ãhn?

A praia, isso. Nada mais. A única coisa “*in*” neste país.

Que pena. Quando a Julia entrou na cidade e viu as chácaras. Eu queria mo-re-er-er-er de vergonha! Quer saber a verdade, falando sério, me senti como se... eu... ou seja... você sabe... me senti... me senti como... como... ou seja, eu me senti. E a Julia, que eu pensei que iria chorar, que iria tapar os olhos... só pra tua cara, ela estava tirando fotos das casas miseráveis e eu desesperada de vergonha, me coloquei na frente da sua câmara e, antes que ela apertasse o clic, pedi desculpas. **SLIDE DE FERNANDA PEDINDO DESCULPAS PARA A CÂMARA.**

Isso, desculpas e perdão e a morte! E lhe disse que no dia seguinte sairíamos dali, que era uma situação provisória e tal. De verdade, *indeed*.

Não sei se acreditou, mas eu acreditei. Porque de noite imaginei um plano: imaginei tratores, escavadeiras, guindastes limpando tudo e plantando pinheiros. Não seria fantástico? A cidade toda rodeada de pinheiros? Porque esta cidade não é feia, acontece que tem muito pobre e muito negro! Não que eu seja racista, você sabe que nós não temos disso. O que eu quero dizer é que são todos uma carga para a sociedade. Olha, minha filosofia é: se não podem viver, então que morram.

Mas que não enfeiem a cidade porque é só pra gente passar vergonha.

Além do mais, nenhum feio tem razão.

Então, foi aí que meu ex meteu na cabeça que a Julia iria gostar do futebol terceiro-mundista. Imagina? Então disse: Okey. Assim: OUkeiii! Bem americano. E fomos ao estádio!

MÚSICA DE ESTÁDIO.

Ai, putz, eu fico petrificada quando vejo tanto tanto negro e tanto pobre. Não é que eu seja racista, você sabe que aqui não temos disso, mas todos são assim com os marronzinhos porque só fazem beber e beber como animais. E te digo mais, que creio que dão cerveja grátis ou algo assim. Que horrível! Eu preferiria que me apagassem da face do Universo.

De verdade. É que se vêem alguém assim, com cabelo claro, bonita, com classe e tal, não fazem nada senão dizer coisas. Eu juro que quando anunciaram o nome do meu priminho, agora um tanto defunto, com meu sobrenome e tudo, e meu ex-noivo se vira e me diz, assim, alto para que toda a Malásia fique sabendo: “*Esse não é seu primo, Fernanda?*” Eu! Não, me deixe, tenha piedade de mim, me perdoe, não, não, não. Putz, eu queria que os extraterrestres me seqüestrassem e me largassem em Plutão!

Um primo meu, jogador de futebol. Que forte! É o cúmulo! E, ainda por cima, d'os *Diabos Roxos*! Ou seja, do time mais perdedor. Eu queria derreter e me fundir em aço oxidável. E, para um cúmulo maior ainda, com o estádio lotado, apesar dos pesares, se viu correndo e lançou um pênalti sem que ninguém tivesse pedido e meteu a bola na torre de iluminação, quebrou uns focos de luz e a bola caiu em cima de um menino, que tombou estupefato, destroçou uma câmera de televisão e fraturou o melhor jogador de seu próprio time. Mas não pode meter no gol! Foi horrível. Horrendo. Horripilante!

Incrível.

O caso real é que o tipo faz esse ridículo e, claro, todo o estádio sabe que é meu primo. Putz, eu queria me suicidar pelo menos cem vezes! No mínimo. Então, os negros que andam por ali, me molestando e meu noivo se finge de morto com eles como se os conhecesse há muito tempo e eu a ponto de desmaiar. E te digo, tudo era muito, muito, muito estranho porque meu ex os viu apenas uma vez e já os tratava como se fossem amigos da vida toda. E mais: meu ex mudou. Todo relaxado e contente, baixaria total, putz. Baixaria total. Rodeado de desconhecidos, de negros, bebendo cerveja – à merda a cerveja – e eu agonizando de vergonha. Putz, te juro, nunca mais me envolvo com um tipo que goste de futebol.

Para outro cúmulo, a Julia obstinada em tirar fotos de todos e as pessoas posando, ali desfilaram o vendedor de cachorrinhos, o do tambor gigante, o picolezeiro, tia, até o cara das cervejas tirou uma foto e se atreveu a tocá-la. Ah, se me tocasse eu juro que me derreteria de asco.

Então, ao sair, ocorreu ao meu ex noivo (COMO SEU NOIVO) “*Vamos cumprimentar seu primo*”! E eu: “Não, vamos! Tenho fome, tenho frio, tenho epilepsia, tenho câncer”, mas nada. Fomos ao vestiário dos jogadores, todo sujo e cheio de imigrantes, gordos e babões e negros. E

não é que eu seja racista, você sabe que aqui não temos disso. Mas todos eram escuros e eram desagradáveis.

Então apareceu meu priminho, esse que agora está aí, todo teso. Me abraçou e eu já estava tão engasgada que quase caí no choro e o primo pensou que era de alegria de conhecê-lo e me abraçou mais e me apertou mais e eu, então, olhando pra ele, chorei. Putz, chorei. Traga-me pra terra ou me vomite em outra galáxia. Porque, okey, o primo era jogador, mas tão pouco foi à Eurocopa, ou, ou ao Calcio Francês ou à Budesliga Italiana ou à NBA, ao Wimbledon Inglês. Não. Putz! O tipo não passou de um jogador nacional, NATIVO. Aborígene, pois...

Finalmente se despediu, me disse algo e tchau. Deixamos a Julia no “houtel”, fomos embora e eu despachei meu ex. (DEVOLVENDO-LHE O ANEL) Não te quero mais. Cansei. Claro, por me levar ao estádio, sim, é razão suficiente e ponto, não me leve contrariada que fico tonta.

Essa foi a última vez que vi meu primo.

PAUSA. O que ele me disse?

Suas últimas palavras pra mim?

Putz, não me lembro. VÊ A MACA

Putz, o que você quer? Se nunca lembro de nada. Nem sequer lembro o que digo, nem o que você diz. Putz, nem sei como você se chama!

NERVOSA

Claro, foram suas últimas palavras. A verdade, agora que você disse, me parece que é importante que eu lembre. O cara está morto, não?

Ai, putz... E se o que ele me disse era algo transcendental que agora tem um sentido metafísico-psiquiátrico-cosmetológico?

Não vale. Não de cosméticos. Cosmotológico do cosmos. Você é tonta?

E se o que me disse pode ajudar a entender melhor a vida e solucionar os problemas existenciais do mundo?

Ah! Já, já, já, já, já!!! Já me lembrei! Suas últimas palavras tiveram profundidade... Profunda. O cara me olhou nos olhos e depois de uma longa pausa me disse, com absoluta sinceridade: “priminha, você tem uma bunda bem redondinha”. Tiaaaaaaaa! Que forte! Que forte!

3

SLIDE:
15 Minutos do Primeiro Tempo 0-0
CARTÃO AMARELO PARA O TIME VISITANTE

MÚSICA “*SOLAMENTE UNA VEZ*”, *VERSÃO DOS GUACAMAYOS*. FOTOS DO TIME EM SUAS MELHORES GLÓRIAS, JORNAIS VELHOS COM RESENHAS INOLVIDÁVEIS SOBRE JOGOS E JOGADORES. MAS, DE REPENTE, AS FOTOS MUDAM E VEMOS ALGUMAS TOMADAS DE NOVA YORK. ENTRE ELAS, A FOTO DO TIO CARLOS FERNANDO.

CARLOS FERNANDO: Passaram-se cinco anos desde que fui embora deste país. E agora posso ver que as coisas e as pessoas mudaram. Tudo é diferente. E as pessoas, as pessoas também.

(CAMINHA PARA UM LADO, ENCONTRA UMA PESSOA. SEMPRE SE DIRIGE AO PÚBLICO, A DIFERENTES ESPECTADORES, COMO PERSONAGENS)

É aqui que mora o Fernando, o jogador de futebol? Sou seu tio Carlos, de Nova York. Bom, “esse louco de Nova York”. É que a família fala muito mal de mim. São os piores. Porque os amigos chegam até um limite, talvez porque não tem tanta informação. Mas, a família? A família sabe de tudo, desde aquele dia que derrubei um sorvete com cinco anos até o dia que descobriram que eu não gostava de mulheres.

Não sei o que acontece com nossa família. Creio que vemos muitos filmes, que fazemos poucas coisas nos finais de semana, que choramos pouco, que não temos gatos.

Ãhn? As mulheres? Bom, sim, não gosto de mulheres.

Exato. Digamos que sim, tecnicamente sou isso que se diz, um marica, mas preferimos homossexual. É mais político.

Não pareço? O que esperam? Um concerto de plumas e um chapéu de frutas? Sinto muito. Sempre fugi de estereótipos. Espera, espera... Não tinha terminado de falar... Me disseram que tudo era diferente, que tudo havia mudado...

CAMINHA DE UM LADO, ENCONTRA OUTRA PESSOA.

É lamentável. Tão jovem. Sou o tio Carlos, “a louca de Nova York”. Acabo de chegar. Vim direto ao necrotério. Me disseram que tudo era diferente, que tudo havia mudado. E é verdade. A cidade e as pessoas, tudo mudou e isso é bom.

Vivo ali desde os quinze anos. Não o conheci muito bem. Diferença de idade. No entanto, Fernando me caía bem. Com essa afeição ao futebol, sempre pensei que o veria na Champion, jogando com o Barca ou o Mílan. Meu filho Fernando Antonio era seu melhor amigo. Por isso estou aqui, porque senti que devia estar com ele. Fernando e ele jogavam juntos desde meninos. Sempre foram amigos, coisa rara em nossa família. Você já sabe, se diziam segredos, jogavam aos reis, andavam de bicicleta e faziam pactos de sangue. Tinham o mesmo nome e falavam igual tudo. Com as mesmas palavras, os mesmos jogos, as mesmas poses. Meu filho quis ser pintor. Artista. Mas em nossa família, se não for advogado, o melhor é se meter um tiro ou ir pra Nova York, como eu fiz. Fizeram a vida do Fernando impossível só porque ele gostava de futebol. Mas nada, era sua paixão e morreu por ela. Hoje em dia ninguém morre pelo que quer. A maioria não

faz senão morrer sem haver feito nada com sua vida ou o que realmente queria fazer.

Não, meu filho já não vive.

Ele morreu de gripe.

Sim, de gripe.

É que ele tinha AIDS. E quando se tem AIDS uma gripe é como um disparo.

É que o apagaram da família. Desde que contraiu a doença, o cortaram das fotos e das recordações. Como se não existisse. Bom, já não existe. É uma pena, porque tinha um rosto tão lindo. PEGA UM PEQUENO RECIPIENTE DOURADO. Ainda o trago aqui, pra que minha família e os que não sabem o conheçam. E ainda que só sejam cinzas e, assim, não se veja seu lindo rosto eu... Espera, espera... Não, não... O vírus não se contagia por contato com as cinzas, espera... Não me deixe só...

Me disseram que as coisas haviam mudado, que as pessoas mais ainda, que havia mais cultura.

CAMINHA PARA OUTRO LADO. ENCONTRA OUTRA PESSOA.

Naquela época as coisas eram mais duras, não como agora, que tudo mudou, que tudo é tão diferente, que as pessoas estão inteiradas e há compreensão. Porque antes, se soubessem que você é gay, deixavam você com a palavra na boca, se você gostasse de ser diferente, te boicotavam, se você tinha o vírus era melhor se matar. Hoje, tudo mudou.

Sabe quantas pessoas vivem em Nova York só porque tem AIDS? Poderia se encher um estádio. Não tem dinheiro mas mesmo assim pegam um avião e se apresentam aos Centros de Apoio. Morrem no inverno. O frio os mata. Se ficassem em seus países ou em suas casas, com os seus, viveriam

mais. Mas Nova York os aniquila. A gripe e a tristeza. Vinte e quatro de dezembro ou Ano Novo, vendo o teto, esperando que toque o telefone, acreditando que alguém se atreverá a falar contigo, alguém que não tenha que fingir, alguém que não ache que o vírus se contagia também via fibra ótica.

Espera... Espera!!! Eu ia lhe dizer outra coisa, não me deixe com as palavras na boca, espera!!!...

CAMINHA PARA OUTRO LADO, ENCONTRA OUTRA PESSOA.

Porque as pessoas com AIDS não ficam aqui? Pois não sei. Porque disseram que tudo havia mudado, que tudo é diferente. Que se você tem AIDS te atendem nos hospitais, te dão trabalho, que há remédios em qualquer farmácia, que sua família te apóia, que estão com você até o final, que viram seus amigos. Tudo está tão mudado, porque antes, antes não era assim. Olhe, você não tem que se afastar, não finja que não me vê. Espera, não me deixe falando sozinho, espera...!!

A OUTRA PESSOA QUE ENCONTRA, DENTRO DO PÚBLICO

Eu?... trabalho como guia turístico, especialmente para os conterrâneos que vão fazer compras em Nova York. Eu os levo à Quinta Avenida, às lojas e na noite para se divertirem. Faço dinheiro, pago o aluguel, viajo um pouquinho, faço meus gostos. Pago os remédios, o coquetel para o vírus e... O coquetel, que é caríssimo e... O coquetel do vírus para...

Sim, sou HIV positivo.

Eu também tenho o vírus da AIDS.

Mas, espera, não me deixe com a palavra na boca, que não se contagia falando... Nem por respiração próxima... Não se contamina segurando meu café... Esperaaaaa!

(PARA O PÚBLICO) Já se passaram quinze anos desde que deixei este país. Me dizem que tudo está mudado, que tudo está diferente, que as pessoas entendem e que há mais informação.

A família quer que eu saia?

Diga-lhes que não se preocupem, que eu já vou.

VAI ATÉ O CORPO. Só vim porque sei que meu filho gostaria de estar ao lado do primo que mais amava...

(COLOCA A URNA PEQUENA DO LADO)... de alguma maneira.

(SAINDO, DE REPENTE, SE VOLTA).

Por favor, quando eu morrer, não diga aos amigos que “esse louco de Nova York” morreu de apendicite. Quem um negro do Bronx me apunhalou ou que eu estava no último acidente de metrô.

Digam a verdade.

Que sou HIV positivo.

E que seguramente me deu uma gripe imbecil num inverno suave.

E que se tivesse ficado no meu país, teria vivido um pouco mais.

E que fui embora esperando o ano dois mil e pouco, nessa mesma noite de Natal, quando vocês celebravam e não se lembravam de mim.

E que estava só.

Digam isso, porque pode acontecer o mesmo com você.

Sim, mesmo que você não acredite, pode acontecer com você. E, nesse dia, terá que reconhecer que aqui nada mudou, que tudo é o mesmo, que as

personas están menos informadas que nunca e que vocês ainda se acham os melhores, não são.

E não são porque eu estou aqui e sei que esta parte não lhes agrada.

Só porque não lhes fiz rir.

4

SLIDE:
35 Minutos do Primeiro Tempo/0-0
FALTA PERIGOSA PERTO DA ÁREA A FAVOR DO TIME DA
CASA

TOCA *'WE ARE THE CHAMPIONS'*

IMAGENS DE FERNANDO FERIDO DE BALA NO ESTÁDIO.

IMAGENS ONDE O LEVAM NA AMBULÂNCIA.

LHE CRAVAM UM BISTURÍ, ELE CAI DA MACA. O

COLOCAM EM UMA CARROCINHA.

AO LONGE, UM CORO: “ANARQUIA!” “ANARQUIA!”

FERNANDO ANARQUIA: Anarquia, Anarquia...! Uffffff! Quero comer repórteres. Onde estão os canais de televisão, a CNN, a ABC, CBS, BBC e a RAI?...

SE PENTEIA. FAZ POSE DE DECLARANTE.

Quero declarar a todas as emissoras, porque eu vejo todos os canais. Dedico quinze horas diárias vendo televisão, via digital, canal satélite, nacional, VHS e DVD. Navego com meu controle “troca, troca” e posso ver os cento e trinta e sete canais em menos de cinco segundos. E te juro que vejo todos. PARA O PÚBLICO. Que te parece? Que te parece?

Quero declarar, porque tenho algo a dizer.

VELOCIDADE! Essa é a resposta: velocidade. A velocidade é poder, a lentidão, o proletariado boiola. Com certeza, algum de vós que me veis pelo mesmo maldito canal que veis sempre, perdendo o que acontece no resto de vosso microssegundo televisivo se pergunta: Velocidade para quê? Para quê? Para poder... Para obter o que se chama poder. Se você quer velocidade, você tem que treinar na violência. Isso, a violência. O cocô de nossos dias. O que todos temem. O temor é que nos empurra mais rápido. A violência é a única forma de transcender. A violência nunca é idiota. Nunca é imbecil. No funeral do meu irmão mais velho, quero constar, como membro da família e exemplar da civilização nacional atual, que sua morte é valiosa porque é filha da violência.

Fui o único que estive com ele enquanto agonizava. Não, o tiro nas costas não o matou de repente, ora essa!!! Quase morto, meio morto, um pouquinho morto, um pinguinho morto, pitiquinho, um graminha de morto. E as enfermeiras e os doutores e seguradores suplicando que encontrassem os familiares para doar os órgãos. Mas o único da família que estava por ali para autorizar o transplante era eu. “Por favor, senhor Anarquia, para salvar criancinhas que estão morrendo, para a professora que precisa de um pulmão, para o pai de cinco filhos que espera viver para trabalhar”.

E eu, claro: Não! Não! Não! Que se fodam!

Ninguém toca no meu irmão!

E foi nesse momento que peguei meu carnê da A.C.R.H. (MOSTRA)
Associação Contra a Raça Humana.

Isso! Eu sou membro e sou presidente, dirigente e massa da Associação Contra a Raça Humana. Lutamos contra a reprodução. Filhos: zero. De fato, faz uma semana que presenteei minha esposa com uma vasectomia. “Oi, meu amor, tenho uma surpresa: a partir de hoje, querida... Sou estéril!” Chorava de alegria. Fazia dois anos que ela também tinha me obsequiado com o melhor

que se pode dar a um homem: uma laqueadura. SUSPIRA. Nos amamos muito. Se todos os seres humanos fizerem o mesmo, em menos de oitenta anos o planeta já não terá que suportar nossa presença e a vida de outras espécies florescerá. Os pingüins e as focas deixarão de ficar em perigo de extinção e voltará o belo mamute e o dentes de sabre e haverão ursos panda correndo pela autopista como coelhos selvagens. A atmosfera será resplandecente. Ahhhhhhhh!

Faltam cinco segundos para acabar a transmissão deste noticiário extra. Então, agarrem seus culhões porque aqui, em pleno necrotério, exigindo a entrega imediata do cadáver de meu irmão, vou lhes anunciar os dez mandamentos da Associação Contra a Raça Humana. SLIDES ALUSIVOS A CADA MANDAMENTO.

- 1- Morram.
- 2- Presenteiem-se com vasectomias e laqueaduras.
- 3- Não se reproduzam, capem-se.
- 4- Não dooem seus órgãos.
- 5- Deixem de ajudar.
- 6- Vivam em velocidade.
- 7- Vejam todos os canais ao mesmo tempo.
- 8- Vejam programas de moda na televisão.
- 9- Apóiem o Programa atual de Boicote à Maternidade.
- 10- E, se o barco está afundando, então... Façam peso! Para que se afunde mais rápido!

O que seja para salvar os pingüins e as focas. Adeus!

EM TOM NORMAL.

Gravou tudo? Como eu estava? Disse coisas interessantes? Está gravado? Olhe, epa, você, regidor. Você estava dormindo? Estava dormindo o filho de

uma grande...! Quero declarar. Quero declarar. Quero declarar porque tenho algo a dizer! Anarquia... Anarquia... Anarquia!

5

SLIDE: Meio Tempo /0-0

MÚSICA “LA COPA DE LA VIDA”. IMAGENS DOS MUNDIAIS DO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI. MISTURADAS COM PELÉ, MARADONA, BATISTUTA MAS TAMBÉM COM O JOGADOR COLOMBIANO, AZUAJE, ASSASSINADO, E FOTOS TAMBÉM DO NARCOTRÁFICO E DO PIOR DOS PRESIDENTES LATINO-AMERICANOS.

FERNANDO PAI:

...Vazio estava o aeroporto, mas também vazias estavam as ruas, as casas, vazio o céu, não havia fumo, nem lagartos, nem os insetos mais repugnantes. Vazio um soldado dormindo afogado em seu mal cheiro. Vazio um jornalista que havia se convertido em estátua de sal. Vazio o mercado, vazias as filas, vazias as pessoas, os vizinhos, as amigas e as meninas de quinze anos vazias como vazios estavam os povos ao longe e vazias as janelas fechadas e os bares vazios. Os bares! Deus meu. O que aconteceu aqui? Para onde foi esse país?

APARECE FERNANDO PAI COM UMA GARRAFA NA MÃO.

Cheguei ao aeroporto e embarquei no avião. Ali viajavam dois párocos implicados numa conspiração de moda; um ministro enjuizado por uma compra não autorizada; três juízes vendidos para a corrupção que acabavam

de cobrar; dois empresários que se supunha que estavam presos; dirigentes de esquerda enriquecidos com os sindicatos, ONG's e prêmios literários. Gerentes e donos de bancos cansados de ganhar sempre; corretores de bolsa e especuladores de divisas; viajavam ex-presidentes de autonomias e professores universitários fugindo com o dinheiro de seus colegas e filhos. Também iam militares, porque fizeram negócios em benefício da pátria; artistas e cortesãs, putas e gente comum que se dedicava a publicar periódicos e, ao mesmo tempo, vender armas no terceiro mundo. Viajavam de primeira classe, todos ali, com sua bolsa de *yuppies* e patriotas, nacionalistas, populares, comunistas, socialistas, anarquistas, todos com muita marcha na noite, acusados por bombas e mortes.

Voavam nesse aparato até o espaço sideral todos os que ontem deviam estar em um tribunal e esta manhã no cárcere. Voavam nessa linha aérea podre até as tampas, tudo um arsenal de porcos.

Se despediam da nação os condecorados com todas as ordens e prêmios impossíveis e uma salva de cento e setenta canhões que fizeram tremer céus e terras. Saíam para o exterior, à guerra singular, a proclamar-se imperadores do globo.

E eu, eu também ia. Sinto muito, mas é a verdade.

Tomava um avião porque o oxigênio abolia o vôo das aves; porque as conversas nobres foram sentenciadas como irrealis; porque os casamentos estavam condenados ao inferno como a veia do próprio Cristo; porque não se deixava crescer a erva; porque o consolo da arte era fingido; porque se proclamou que tínhamos outra coisa para dizer senão nada; porque escolas de surdo-mudos formavam médicos e artistas; porque no país de impotentes e ejaculadores precoces vi a mim mesmo participando da aniquilação de amigos mais covardes e mudos que eu. Tomava um avião acreditando nos teoremas errados da distância e do tempo; tomava um avião porque estava

equivocado até os ossos, por uma esperança falida, por ser idiota, por ser imbecil, por ser apaixonado pela vida sendo um morto, por elogiar o mundo quando este não tolera nem a si mesmo. Peguei um avião nesta noite que parece uma loucura. Um avião para não pegar um revólver, por não assassinar uns quantos que mereceriam e merecerão sempre.

(CAI, TENTANDO SE SENTAR)

Não foda!!! Peguei um avião porque me deu vontade e porque me mijava, estava me mijando de tristeza!!! Um avião maldito que atrasou em sair e eu pensei que se tratava de uma manobra das corujas, da contaminação que escorre das almas dos habitantes do meu bairro.

E quando o maldito aparelho decidiu decolar, quando deixaram as despedidas festivas e a saudação dos esqueletos, então eu estava suado até as bolas. Decolamos e a escuridão se fez no mundo até o dia de hoje, Fernando, que te conto estas coisas, diante desta maldita garrafa e essa música a todo volume.

(PAUSA. TENTANDO EXPLICAR-SE A SEU FILHO)

... Tomei esse avião para ver se podia escapar de um momento como este, meu filho, de ter você na minha frente, morto por bala, esfaqueado dentro do seu carro, encurralado por assaltantes, esquecido no necrotério, com moscas na boca, e ter que contar a você todo este pesadelo.

Quero dizer que voei para não ter que ir ao seu enterro, Fernando, meu filho. Porque sou um covarde, filho. Sou um covarde que não vê outra coisa além de si mesmo. E que tem um medo impressionante desta terrível cidade onde vivemos.

(SEMI ESCURO, PEGA UM REVÓLVER) Com tudo isto, o que quero dizer é que se os putos se foram para fugir do país, eu me fui para fugir de você.

Te abandonei.

Adeus.

(APONTA O REVÓLVER NAS TÊMPORAS.

DEPOIS DE UMA PAUSA, NÃO É CAPAZ DE APERTAR O GATILHO.
CHORA).

6

SLIDE:
15 Minutos do Segundo Tempo/ 0-0
CARTÃO VERMELHO PARA O TIME VISITANTE.
BRIGA E GOLPES

MÚSICA. OUVES-SE “COBARDE” COM *PAQUITA LA DEL BARRIO*.
VEMOS FOTOS DA MÃE: NO BANHEIRO, ASSUSTADA SOBRE O
LAVABO, NOS BRAÇOS DE UM BOMBEIRO, EM DIVÃ DE
PSIQUIATRA. ENTRA A MÃE FALANDO AO CELULAR.

MÃE: Alô. Sou eu. Tenho que te falar, tenho que contar isso a alguém ou vou explodir. Estou tão tensa, tão a ponto de tomar uma decisão dramática! Como você quer que eu me acalme? Como você quer que eu me acalme? Não me diga pra me acalmar. Não me peça calma pelos próximos dez anos!!!

Sim, estou no necrotério. Mas isso não é importante! Já sei que é seu neto e que está morto, mas isso já não tem importância, está morto! Mamãe, não te cobram por receber uma chamada, te cobram quando você faz uma chamada. Não é a mesma coisa!

CHORA TRAGICAMENTE. Você vai me deixar contar meu drama ou quer que eu peça ajuda ao primeiro desconhecido que entre no necrotério?

Ok, então eu conto, mas não me deixe nervosa e ouça com calma, mamãe. Esta manhã, antes de vir pra cá, me levantei... CHORA. Fui ao banheiro e... E... Não, não caí na banheira. Quando entrei na ducha pra me banhar... CHORA. Havia uma... Uma... CHORA, LOGO DEPOIS DE UMA PAUSA. Havia uma barata! Grandíssima! Molecular! Jurássica! De uns dois metros,

mamãe! Você sabe como são esses bichos pestilentos. Sim, já sei que tenho cinqüenta e cinco anos, mas a barata com certeza era muito mais velha que eu! Como que eu sei? Porque era muito inteligente, mamãe. A asquerosa foi para um lado e, quando me viu chorar, desconsoladamente, ficou de frente e me encurralou no lavabo. E eu lhe dizia “deixe-me, não me faça mal, não me destrua!”, mas ela me olhava com suas antenas! Com suas antenas, que horror, que desespero, que enorme amargura!

CHORA DE NOVO, DESCONSOLADAMENTE.

As baratas não têm olhos nas antenas? Mas deve ter algo ali porque movia as antenas, comunicando-se através de códigos secretos com outros seres! E eu gritava, mamãe.

Um sapato? No banheiro?

Mas você está louca, mamãe? Ainda bem que eu tinha meu celular na mão. E... Como “o quê eu fiz”, mamãe? Chamei os bombeiros. Lhes disse que estava vivendo o pesadelo mais terrível da minha vida e eles vieram imediatamente. Arrombaram a porta com um machado e quinze bombeiros entraram armados até os dentes. Arremeteram contra o banheiro e eu gritava “Salvem-me, essa coisa monstruosa vai me matar!”. Não, não terminou tudo, mamãe. Porque a barata, quando viu os bombeiros, a muito malvada, a muito terrorista, voou. Voou, mamãe. Assim!

FAZ COMO A BARATA VOADORA.

As baratas agora voam, devido às ligas e à seleção natural. Voou como um helicóptero e eu, aterrorizada, tratei de fugir. Arrebentei o box do banheiro e quando me dei conta que os bombeiros tentavam esquarterá-la com machados e facas salva-vidas, a barata voava, diretamente... Diretamente, mamãe... Diretamente até... Até mim! GRITA E DESMAIA. SE RECUPERA RAPIDAMENTE.

Quando me recuperei do desmaio, já estava no hospital, rodeada de enfermeiras, a polícia e o exército. Fiz um retrato falado da barata. FOTO DO RETRATO DA BARATA ARMADA ATÉ OS DENTES, VERDADEIRAMENTE MONSTRUOSA.

A barata? A muito maldita escapou.

Por isso que eu liguei, porque preciso que você me diga, claramente, a verdade: Será que ela virá atrás de mim? “Vingança, number II”? DRAMÁTICA, COMO TELENOVELA. Acha isso, mamãe? Heim?

NORMAL. Claro que fui ao psiquiatra, mamãe. Ele disse que meu medo de baratas é porque eu, com certeza, fui uma barata na minha vida passada. E me disse que a única cura para minha enfermidade é ter sexo oral por um tempo. Muito de vez em quando, de tempos em tempos, algo assim como cinco vezes por dia, pelo menos.

Bom, comecei com o psicólogo, mamãe. Tal qual ele mesmo me sugeriu, porque disse que, com ele, é seguro e ajuda na minha auto-estima e confiança. Além do mais, enquanto estou nisso, o doutor pega um chicote e me pega pelas costas. E eu gosto disso. Isso é bom ou mal? Bom, ele disse que tudo bem, que a verdadeira dor me ajudará a reconhecer a importância e tamanho da barata que persegue minha alma.

Não diga isso, mamãe! Só tive sexo oral com dois homens na minha vida: meu amante e o psiquiatra. Bom, com três. Ok, com cinco. Sim, com ele também, também com esse, mas era para a voz. A-há! Oito! Nove... Desse eu tinha me esquecido... Dez... Esse era para o reumatismo. Lembra que ele fazia um creme ótimo que até você usou? Quinze... Dezoito... Bom. Vinte. Ok, com todos menos com meu marido, jamais. Com ele, nunca!

Porque não! Mamãe, você faz umas perguntas... Tente imaginar. É fácil... Lembra do psicólogo? Bom, então? Mamãe, os homens tem o pênis igual a cara, isso está comprovado por todas as universidades. É uma realidade

científica... Se tem a cara comprida, tem o pênis comprido, SLIDES DE HOMENS COM CARAS QUE MOSTRAM OBVIAMENTE A CARA DE SEU MEMBRO calvos, olhudos, gordinhos. Desses eu gosto, os gordinhos. Aqui, por exemplo, nesse lugar, posso ver gente que tem um pênis igualzinho a sua cara. Esse, por exemplo, ACENDEM AS LUZES DA SALA E A MÃE ESCOLHE TRÊS OU QUATRO ESPECTADORES E LHE DESCRIBE A CARA. CALVO, COM CARA LIMPA, VIRGINAL, GORDINHO, GROSSO, ALGUÉM TEM CARA DE NÃO TER NADA OU CARA PEQUENA OU MUITO PELUDA, OU DE TER-SE OPERADO, LONGO, ARTIFICIAL, CARA FLÁCIDA, ETC. SE ESTÃO EM CASAIS, PREFERIVELMENTE ESPOSAS, LHE PERGUNTA SE ESTÁ ENGANADA OU NÃO.

Não, mami. Meu filho continua morto. Não foi a parte alguma. Mas ele não importa. O que importa é minha reuperação definitiva e matar meu karma com as baratas para que eu possa ser feliz. Eu tenho que ir. Vou à consulta com o psiquiatra. Você já sabe, o meu tratamento. Não se preocupe, daqui o levam para a funerária e depois ao cemitério. Não, eu não posso ir. Tenho consulta especial de quatorze horas. Sozinho ele não vai ficar, tem gente aqui. Estão o tio Carlos de Nova York, essa bicha, a puta, o idiota do Anarquia... Eu sei que é meu filho mas, afinal, o que importa, mamãe? Já está morto. Não vou ressuscitá-lo indo ao seu velório. Espera, aí vem alguém... O legista forense! Chegou o cara que vai abri-lo em dois. Ai, que susto! É melhor eu ir. Tchau. Tenho que desligar, tenho coisas para fazer. Tchau, mami. Um beijo. Tchau.

DESLIGA MAS VOLTA A LIGAR

Alô, Tia Alberta? Oi. Já sei que você não vai ao velório. Isso não importa. Tenho que falar, tenho que contar a alguém ou vou explodir. Estou tão tensa, tão a ponto de tomar uma decisão dramática! Esta manhã, ao me levantar, entrei no box do banheiro e... Adivinha o que eu encontrei?...

7

SLIDE:
35 Minutos do Segundo Tempo: 0-0
Falta grave. Advertência.

MÚSICA: "MADRECITA DEL ALMA QUERIDA". SLIDES DE MORTOS, ACIDENTES, VIOLÊNCIA NAS RUAS. CRIMES MAIS FAMOSOS DO MOMENTO. AO FINAL, UMA FOTO DO NECROTÉRIO.

DR. FORENSE: GRAVANDO A AUTÓPSIA. FALA NUM MICROFONE. Esta é a faixa referente à autópsia do jogador Fernando, de sobrenome... Não me lembro, ex jogador de futebol d'Os Diabos Roxos de Lara ou algo pior.

RI, MALDITO, LEVANTA O LENÇOL E UMA LUZ ILUMINA SEU ROSTO.

Diabos roxinhos... Essa é boa, os Diabos Roxos de Lara, que vergonha. Só mesmo um morto pra pensar em jogar num time que se chama Diabos Roxos... Porque se fosse o CORITIBA FUTEBOL CLUBE, isso sim. Aí sim. Então há um jogador que deixou a vida, mas Diabos Roxos? Essa é boa. Diabinho, diabinho, diabinho.

RI, MALDITO, LEVANTA O LENÇOL E UMA LUZ ILUMINA SEU ROSTO.

Vamos ver, vamos ver, vamos ver... Um, dois, três, testando, testando. DANDO PEQUENOS GOLPES NO MICROFONE. Bem. Fim de semana sangrento na capital. De novo 97 cadáveres chegaram neste humilde necrotério detetivesco para serem examinados, como todos os fins de semana,

pelo Doutor Forense Garcia, doutor em medicina e tal. Todos vigorosos, na plenitude da idade, viris, cheios de si e, sem dúvida nenhuma, com muita vontade de viver. Maaaaas. EXALA UM TRAGO DE LIQUIDO PARA O MAU CHEIRO. Ahhhhhh! Aqui estão. Em minhas mãos.

Para todos os que escutam esta gravação, me permito dizer-lhes que, além desta louvável profissão, eu também me dedico à locução e que tenho meu certificado de locutor. E que ando em busca de algum programinha de rádio em que possa dar conselhos às pessoas, conselhos derivados de minha profissão. Algo assim como: “morra com um look *Vogue*” ou “Só os feios vão para o inferno”!

Para os jornalistas, estatísticos e fofoqueiros que gostam de ouvir fitas de autópsia, deixo claro que chego ao necrotério dia e noite de hoje e que dos cadáveres que me chegaram frios, só dois estão por razões naturais. O resto não havia planejado. Se levantaram esta manhã, fizeram planos para o domingo, não tinham pago seu cartão de crédito VISA, tinham entrevistas importantes amanhã. Maaaaas. SEGUNDO TRAGO. Ahhhh. Aqui estão. Em minhas mãos.

ASSINALANDO PARA O PÚBLICO. Por exemplo, esses de lá chegaram recentemente porque tinham os estômagos abarrotados de balas. Do lado está o outro, assassinado pela sua esposa. As duas mulheres do fundo direito se jogaram do último andar de um edifício de quinze andares. Os dois meninos mortos vieram com suas mães, também, tentando voar. Algum dia teremos asas! A adolescente está aqui por causa das facadas de seu pretendente. O pretendente pelos disparos do marido dela. E o marido porque meteu uma bala na cabeça. Pá! O líder do partido cristão jaz rezando com um pepino no cú. A velhinha decapitada pelo filho e pelo neto. Os jovens por excesso de velocidade. A artista porque vendeu a bunda como carne de primeira qualidade e estava mentindo. A advogada porque queria ser pianista. O filho do deputado por overdose e você, porque jamais deveria sair daqui. Maaaaas. TERCEIRO TRAGO. Ahhhhh. Aqui estão. Em minhas mãos. À nós.

COMEÇA A FAZER A AUTÓPSIA. O corpo do jogador de futebol Fernando chegou às 12h45. Me surpreendeu, porque conhecia o jogador e sabia que era ruim. Quero dizer que sempre morrem os bons. Os maus terminam como treinadores e se são bem ruins, como o mister teso aqui, então geralmente vivem fodendo como diretores técnicos até os cento e cinquenta anos.

TIRA O CORAÇÃO. Assim que me surpreendi gratamente; o primeiro jogador ruim que morre e deixa de fazer ridículo no campo de futebol.

TIRA UNS INTESTINOS EXAGERADAMENTE COMPRIDOS. Vamos progredindo, me disse, e deixo declaração sobre este assunto na autópsia.

No entanto, quando abri o corpo do jogador em dois, confesso que, eh... Ouvei um ruído. Isso. Um ruído. Segui abrindo e, então, o morto disse. OUVIMOS GRITO DE TERROR. Repito: o morto disse. SEGUNDO GRITO DE TERROR.

Assim, sem outra intenção.

E muito *off the Record*, muito aqui entre nós, devo admitir que esse fato me fez presumir, mesmo que sem provas reais, realmente, me fez suspeitar mais que presumir, sem provas reais, que o amigo aqui, jogador de futebol e tal, realmente... esteee... Não estava morto.

No fim, o objetivo e resumo de tudo isto é, então, sem dúvida, pedir-lhes, aos que me escutam, que difinitivamente me dêem a razão. Porque o fato de que este morto chegara vivo corrobora com minha tese clínica: na vida só morrem os que valem a pena. E os maus vivem para sempre. Tá vendo? Fim da autópsia.

FERNANDO SE DÁ CONTA DE QUE O CADÁVER CONTINUA SE MEXENDO E DECIDE MATÁ-LO DE UMA VEZ POR TODAS.

8

SLIDE:
40 Minutos do Segundo Tempo/ 0-0
Confusão no meio de campo

TOCA “POR SER DEL ARRABAL” PAQUITA LA DEL BARRIO. FOTOS DO JOGO DE FUTEBOL E RECORTES DE JORNAIS SOBRE O ASSASSINATO DE UM MAL JOGADOR DE FUTEBOL. A FIFA DECLARA FESTA, OS FANÁTICOS E AFLITOS FELIZES.

ENTRA FERNANDO, COM O UNIFORME D’OS DIABOS ROXOS.

FERNANDO: A coisa foi assim. Há dois meses atrás entrei num bar. Pedi uma cuba libre MÚSICA “I’M TOO SEXY”, compartilhei canções e um ventilador que apenas se movia. Falava de mulheres, de contos, até que ela chegou.

CONGELAM A ENFERMEIRA E FERNANDO.

Tinha graça e classe. Usava um vestido branco acima dos joelhos. Pedi uma laranja com gengibre, voltou a me olhar e era realmente bonita. A mais bonita que vi desde que me dediquei a este ofício de animais. Voltou a me olhar, pela terceira vez, maldita seja, três vezes. Vem até a mim, enquanto brilham seu vestido e suas pernas. Essas pernas fortes que me olham longamente. Não tem coisa que me excite mais que duas pernas. Me dá calafrios, me bate uma fúria, me agita a respiração, me põe nervoso. Termina seu drink, volta a me olhar e isso já é demais. Ela é uma luxúria e um sonho que me deixa homicida, assassino e bestial, que degolava os sentidos. Quer dançar? Parece

uma mulher de dinheiro, cansada de algum marido imbecil e milionário ou simplesmente um desses anjos bondosos buscando um homem do futebol, um atleta bem torneado e musculoso para mostrar-lhe o Paraíso. Bebemos, dançamos, lhe toco o ombro nu e meço suas nádegas fortes. Nos beijamos e quase morro. Às onze, saímos do bar.

PARA A MÚSICA.

Lá fora esperava uma Mercedes azul. Como você se chama? Me diz. E eu lhe digo: Fernando. E lhe mostro esta foto, essa que levo sempre na carteira. Tirei essa foto numa cabine do metrô... Ela a olha, a beija e me diz: vou te chamar de “Fotomaton”.

Me parecia um nome meio bichesco, mas disse que era sexy.

Então vamos. Ela indica os caminhos, aponta com uma mão enquanto a outra... Liga o rádio. Me diz “devo estar sonhando”. Isto não é verdade. Isto é como um Gol de Ouro no final da Copa do Mundo.

Chegamos no hotel e ela apaga a luz e sua pele é como uma bruma. Então, começo a despi-la, primeiro em cima, a beijo, logo vou abaixando e, quando lhe tiro a calcinha... Adivinha o que encontrei!

PULA, ESPAVORIDO PARA O OUTRO LADO DO CENÁRIO.

Era um homem!!!

Um homem! Então pego meu sapato esquerdo e a ameaço: se assustou e com razão; estava pronto para cometer meu primeiro homicídio... Me diz, “Mas eu quero você!”. Que nojo, ali mesmo eu ia matá-la. Mas, de repente, com minhas calças abaixadas, o travesti ajoelhado, me apareceu um anjo.

MÚSICA CELESTIAL. FOTO DE PERSONALIDADE POLÍTICA ANTIGA.

Foi assim como eu disse. Um anjo. Um anjo brilhante, com duas asas compridas, vermelho, azul, imenso. Me apareceu um anjo e me disse:

“Nããããã”... Assim nããããã, Fotomaton... Nããããã...”

E eu, furioso, respondi ao anjo:

“Por queeeee?”. “Por queeeee?”

E, então, o anjo, brilhante, me disse, em tom reverencial e doutrinário:

“Fotomaton. Em épocas de guerra, todo eco é trincheira”.

Assim. Um anjo do senhor desce à Terra e me diz, antes de eu assassinar um travesti: “Em épocas de guerra, todo eco é trincheira”. Fiquei paralisado, quieto, congelado e estupefato.

Então compreendi o que queria me dizer.

O tipo estava ajoelhado, parecia uma mulher.

O anjo tem razão, me disse.

O que quer dizer é que alguém na vida não deve se enrolar. Alguém deve ser feliz e dar graças a Deus por tudo o que tem. E então... Bom, o resto eu deixo para a sua imaginação. A noite, muito boa. E o dia, inesquecível... Depois, ela me chama e me chama, mas eu não respondo, não respondo. E tudo graças a um anjo do Senhor que me revelou a tempo o décimo primeiro mandamento: “Em épocas de guerra, todo eco é trincheira”.

9

SLIDE:

1 Minuto de Acréscimo/0-0

A PONTO DE PERDER A CATEGORIA E BAIXAR DE DIVISÃO

TOCA O HINO DOS CAMPEÕES VERSÃO ROCK AND ROLL OU ALGUM TEMA FESTIVO DEDICADO AO FUTEBOL.

FERNANDO: (LÊ O SLIDE E VAI ATÉ O PÚBLICO) E, bom, já chegamos ao tempo do acréscimo, ao final do jogo. E é agora que vou lhes contar por quê me dispararam esta manhã, quase terminando o jogo. Eu poderia lhes dizer que estou morto por uma dívida com a máfia, por psicopatas equivocados ou porque um fanático do time adversário decidiu fazer justiça. Até eu gostaria de ter morrido de uma dessas causas. Mas não é assim.

Estou morto por ouvir os conselhos de um filho da puta de um anjo do Senhor.

LUZES. VOZES DO PÚBLICO DO ESTÁDIO.

Hoje, 90 minutos, jogo empatado em zero a zero e nosso time a ponto de ser rebaixado para a sétima divisão. O capitão do time me manda subir pela lateral direita. Avanço. Então, de repente, me joga a bola, a muito traiçoeira cai nos meus pés. Quando tenho a bola, as pessoas gritam: ruim, medíocre, inválido, perna de pau, que traga sua irmã, velho acabado, acabado! Eu entendo. Entendo que me xinguem. Os do time adversário também xingam, meu próprio time me insulta. Os locutores da rádio nem transmitem o jogo quando estou com a bola, a televisão passa comerciais e meus amigos olham para o outro lado. Já sei. Sou ruim, mas estou aqui. E digo a mim mesmo:

“Em épocas de guerra, todo eco é trincheira”. Quantos de vocês são bons e nunca puderam vestir um uniforme destes? ãhn?

Com isso tudo contra mim, com as pessoas indo embora do estádio, com a defesa de ferro mais temida do campeonato, com o artilheiro da liga, mas a bola está comigo. E falta um minuto ainda. Sou ruim, mas tenho a bola aos meus pés. E, então... Então... Não sei o que aconteceu.

TOCA “WE ARE THE CHAMPIONS”.

Corri e corri e não soltava a bola, engano a defesa, logo outro, finalmente no terceiro marcador, o último que me marcava e eu segui e seguia, sai o artilheiro e se joga aos meus pés e eu faço uma manobra e lhe passo por cima, com bola e tudo e, então, fico sozinho, frente a frente do gol e, quando vou marcar meu gol de ouro, meu gol no último minuto, o gol que nos salvará do rebaixamento ao centro da terra, então, lá vejo ela. Ou ele. O travesti.

E ouço me gritar: “FOTOMATON!”

E “pam”!

CESSA A MÚSICA.

Um esbarrão pelas costas e caio a dois metros da área. Me arrasto, tentando chegar e, quando vou marcar, quando estou a ponto de entregar minha vida pelo gol nesse instante tudo fica branco e “záz!” SOM DE CHUVA. Começou a chover.

E eu me arrastando para chegar na área e antes de marcar, antes de dar minha vida pelo jogo, então... TROVÃO. SOM DO APITO FINAL.

Termina o jogo. E eu ali, molhado, com minha mão sobre o gramado, a bola entre minhas pernas e o jogo terminado.

Então, então foi aí que eu morri. Não de tiro, mas de raiva.

MÚSICA. EM TOM MELANCÓLICO. FOTOMATON TIRA O UNIFORME. VAI ATÉ O CADÁVER.

Jogadores de futebol, professores, empregados, artistas, profissionais, estudantes, todos daqui, vivendo neste imenso país que não tem fim.

Temos manhãs com vontade de gritar, temos batalhas, as perdemos todas. E as convertemos nas vitórias mais sublimes para a alma; temos as mentiras, as dizemos e as acreditamos; temos a vergonha e a perdemos diante de qualquer coisa; temos o sangue contaminado de nicotina, temos a noite em claro, a admiração e temos a tristeza, o soluço, a letra impressa, uma vida resumida em uma frase ouvida no Teatro. Temos vida e, aos nossos mortos, os temos também em vida. Temos as derrotas mais avassaladoras e saímos delas e temos a força para renscer. Naufragamos e temos água em nossos pulmões e gostamos, o pior é que gostamos e voltamos à tona para afundarmos de novo sozinhos, acompanhados com todos e tudo é mentira porque é verdade. Temos a Deus pelas barbas e nos comemos aos beijos, temos os anjos e nos embriagamos com eles, sabemos quantos dançam sobre um alfinete e somos nós os mesmos que voam, os mesmos anjos somos nós. Neste imenso país temos visões, pensamentos, livros amarelados, recortes de jornais que já ninguém quer ver e ninguém deseja outorgar. Temos as balas no corpo porque se cansam de nos enganar e não podem nos matar, afinal. Não se preocupem. Não podem nos matar. Não vamos morrer nunca.

MÚSICA TEMA. ABAIXA A LUZ.

Quem virá ao necrotério retirar o corpo? Eu imagino que todos, porque para minha família, não há nada como um morto. E não deveria ser assim. Vamos fazer um trato:

Eu te amo e você me ama.

FOTOMATON DÁ UMA PISCADA AOS ESPECTADORES. MÚSICA TEMA. APARECE DE NOVO A FOTO DE FERNANDO QUANDO MENINO.

ESCURO.

FIM.